

Num.
77
Anno II



28
Julho
1923

DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

BA-TA-CLAN



A estrela de duas pernas

(Caric. de Paco)

Que delicia de fazenda!
Como no corpo se alisa
O milagre d'esta renda
Na espuma d'esta camisa!...



ROYAL STORE

187, OUVIDOR, 189

PHONE NORTE 6717

MALHAS

Casacos malha lã cores moda	65\$000
Casacos malha lã „ „	75\$000

VESTIDOS

Vestidos malha de lã cores de moda	90\$000
------------------------------------	---------

ECHARPES

Echarpes malha lã todas as cores	30\$000
„ „ „ „ „ „	48\$000
„ „ „ „ „ „	59\$500

PELLES

Pelles Rouge	35\$000
Mingoli Brancas	65\$000
Pelles Pretas	100\$000
Cinzentas Mescladas	120\$000
Boás de Plumas	22\$000

CAPAS

Capas malha (Grande Moda)	190\$000
-----------------------------	----------

COSTUMES-MANTEAUX-VESTIDOS

ROYAL STORE

187, OUVIDOR, 189 (Proximo Larg. S. Francisco)

PHONE N. 6717

"A MAÇÃ"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario:

Humberto de Campos. — Redacção: Rua da Quitanda, 59

Estados:

Anno..... 25\$000
 Registrado (Anno)..... 50\$000
 Numero avulso..... 5600

Capital:

Numero Avulso..... 5500
 • afrazado 8600

Exterior:**Porte simples**

Anno..... 50\$000
 Semestre..... 30\$000

Registrado

Anno..... 60\$000
 Semestre..... 35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bettencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Anuncios:

1 pagina..... 200\$000	1/3 pagina..... 35\$000
1/2 pagina..... 110\$000	Capa a duas cores..... 450\$000
1/4 pagina..... 60\$000	• • trez • 600\$000

Publicações no texto 55\$000 a linha, em corpo 7

Agente geral: RAUL DE ALMEIDA

GUARANI

TONICO SUPREMO

Magreza, velhice precoce, espinhas de origem intestinal. Base de genuino e concentrado guaraná - kola - cocca - arsenio-phosphatos, méz vomica, etc.

E' assejada...

Uma cozinheira gaga
 Vae procurar aluguel
 Na casa do Zé Miguel.
 (Bom serviço, boa paga...)

Chega... Ao bispar-lhe o focinho,
 Acóde o patrão a vér:
 — Você que sabe fazer?
 — «Eu lá... a... a... vo ó... cosinho!»

Mais nada dizer consegue:
 Põe-se o patrão a gritar:
 — Lava? Pois vá se lavar
 Para o diabo que a carreguel!

Pedro Rabello**Comp: de Loterias Nacionais do Brasil****Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal.****As 2 1/2 e aos sabbados as 3 horas.****Rua Visconde de Itaborahy N. 45****Hoje, 28 de Julho, as 3 horas da tarde****100:000\$000****Por 8\$000 em Decimos**

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia á Rua 10. de Março, 88

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continua a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua séde á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia

PYRAMIDON

**DE MEISTER LUCIUS & BRUENING,
 HOECHST A/MAIN,
 ALLEMANHA**

Só a marca assegura o pureza do producto. O uso mais pratico e commo-do é em comprimidos de 0,1 a 0,3 grammas. Para todos os casos de Hemis-crania, Cephalagias, Nevralgias, Febre, etc. Cada pessoa deve ter um tubo de comprimidos Pyramidon em casa.

Represens.: JOHN JUERGENS & C.

**RUA DA ALFANDEGA, 120
 RIO DE JANEIRO**

**RUA FLORENCIO DE ABREU, 108
 SÃO PAULO**

A' venda nas Drogarias e boas Pharmacias
TUBO: 2\$500

PARA O INVERNO

Meias de lã

Camisas de lã

Ceroulas de lã

Cobertores de lã

Jackets de lã

Cachenez de lã

Cachecol de seda

Camisas sport, pura lã

Capas impermeaveis

Preços baratissimos

CASA ESTRELLA

OUVIDOR 34

Durante este mez grandes abatimentos
na

CASA TEDESCO

Grande sortimento de
Artigos de Agasalho

Pelles, Boás de Plumas, casacos de malha de Lã e de Jersey de seda

Lindos desenhos em tecidos de Lã, Gabardine, Flanellas, Velludos, Bengaline de Lã, Meias de todas as qualidades e preços, Morins, Cretones e Artigos de Armarinhos

SEDAS

GRANDE VARIEDADE

Não comprem sem verificar os preços e as vantagens que offerece a

CASA TEDESCO

9, Rua Gonçalves Dias, 9

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

PARA TODO O BRAZIL

OS

MAIORES CAMISEIROS

Teixeira & Segadaes

CASA YORK

ASSEMBLÉA, 22 a 26

(Esquina R. Carmo)

NUMEROS ATRAZADOS
d'A MAÇA, nas livrarias
Leite Ribeiro e Braz Lauria, á rua
Gonçalves Dias, 78 - RIO.

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e crianças, em
syphilis e vias urinarias.

Applica injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nictheroy

Telephone 2066

Sanatorio "Bella Vista"

TRATAMENTO DE MOLESTIAS NERVOSAS
E MENTAES, pelos processos classicos e pela ME-
TAPSYCHOTERAPIA, em que é especialista o seu
DIRECTOR:

DR. BRASÍLIO MARCONDES MACHADO

Installado na aprazivel chacara BIBI, proxima
ao bairro dos Pinheiros, na capital, proporciona
aos enfermos o indispensavel conforto. Dispõe de
enfermeiras habilitadas para cuidar dos doentes
com zelo e carinho.

Só recebe Senhoras e Crianças

Informações e ajustes, com o director em seu
consultorio, á rua **Libero Badaró, 87.**
—As pessoas do interior e dos Estados obterão
rapidamente quaesquer informações, mandando-
nos o seu endereço bem claro no coupon abaixo:

Sanatorio "Bella Vista"—São Paulo

Desejo informações detalhadas, conforme
seu annuncio:

Nome:.....

Cidade:.....

E. de Ferro:.....

Os novos Lazaros

O conhecido bohemio, cuja mocidade é uma con-
tinua viagem entre as mezas de jogo de Caxambú
e Mar del Plata, após a liquidação da fortuna
que a mulher lhe trouxe do primeiro consorcio,
tem feito o possivel para associar-a á sua vida
de perdição.

Com esse intuito, iniciou elle, agora, uma
nova campanha de insinuações.

—A vida, filhinha, — dizia-lhe elle, recen-
temente; — a vida está horrivel. E é preciso
que tu me ajudes, acompanhando-me pela estrada.

E indicando-lhe o leito:

— Deita-te e ... caminha!

NOVIDADE DO DIA



CONSELHEIRO X. X.

ACABA DE APPARECER

A BACIA DE PILATOS

5.º volume de chronicas
do CONSELHEIRO X. X. rela-
tivas ao anno de 1922

GRANDE VOLUME DE 430 PAGINAS:

BROCHADO..... 6\$000 | ENGADERNADO..... 7\$500

VOLUMES ANTERIORES:

I – Valle de Josaphat.

II – Tonel de Diogenes.

III – A Serpente de Bronze.

IV – Gansos do Capitolio.

BROCHADO.... 5\$000 | ENGADERNADO 6\$500

EDITORIA :

GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas : Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

RIO DE JANEIRO



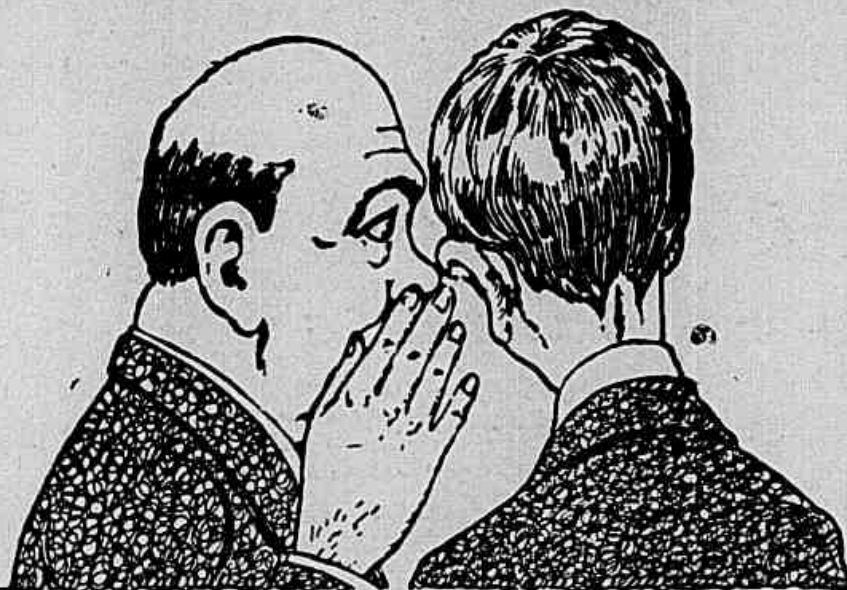
Biotônico

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



O Biotônico Fontoura restabelece as forças, melhora as funções digestivas, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, melhora a composição do sangue aumentando os globulos sanguineos, estimula a actividade cellular e contribue para restabelecer a saude nos organismos depauperados.



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

anti-blenorrhagica
de ABREU SOBRINHO

RUA DA LAPA, 6 - RIO

“A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL”

Sociedade de Seguros sobre a vida

Séde social: AVENIDA RIO BRANCO, 15 — RIO DE JANEIRO

(Edifício de sua propriedade)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS EM DINHEIRO, EM VIDA DO SEGURADO

68.º Sorteio — 16 de Julho de 1923

(1) 107.304 — Enelydes Egydio de Souza Aranha.....	Itaqui — R. G. do Sul	124.001 — Anna Maria Teixeira....	Itab. do Campo — Minas
85.490 — Abner Carneiro Leão de Vasconcellos.....	Fortaleza — Ceará	115.826 — José Villela Lemos.....	Passos — Idem
99.957 — Manoel Liberato Rocha.	Curitiba — Paraná	121.171 — Joaquim P. Silva Porto	S. Paulo — E. S. Paulo
100.554 — Guido Ferrario.....	Maceió — Alagoas	103.174 — Mario de Almeida Leme	Idem — idem
112.682 — Clodomir Cardoso.....	S. Luiz — Maranhão	115.867 — Rogerio Pinto Ferraz...	Araraquara — Idem
94.368 — Manoel da Silva Adriaão.	Manãos — Amazonas	107.078 — Paschoal Veltri.....	S. Carlos — Idem
98.776 — Antonio Ferreira Bastos	S. Salvador — Bahia	113.069 — Octavio Correia.....	Santos — Idem
99.896 — Viriridiano Alves de Souza.....	Alagoinha — Idem	(5) 95.694 — Joaquim Augusto de B. Penteado.....	Limeira — Idem
84.004 — Manoel da Cunha Bahia	Paty — Estado do Rio	119.262 — Alvaro José Alves.....	Santos — Idem
84.003 — Idem, idem, idem.	Rio Bonito — E. do Rio	(6) 119.223 — José Cardoso Ferrão....	S. Paulo — Idem
(2) 101.458 — Balthazar Moreira Soares	Iguape Grande — Idem	119.452 — João Braga.....	Capital Federal
102.901 — Durval Marques da Silva Lopes.....	Campos — Idem	(7) 120.325 — Henrique Pessanha....	Idem
102.990 — Idem, idem, idem, idem.	B. J. Itabapoana — Idem	110.820 — Antonio Joaquim Valente de Mattos.....	Idem
117.527 — João Baptista Alonso....	Recife — Pernambuco	21.600 — João Rodrigues Sequeira	Idem
120.017 — Carlos de Figueiredo Soares.....	Barreiros — Idem	115.328 — Alberto Sestini.....	Idem
118.461 — Armando da Costa Britto	Eta. dos Leões — Idem	108.206 — Alvaro da Costa e Silva	Idem
(3) 101.558 — Alfredo Osorio de Cerqueira.....	Ponte Nova — Minas	128.429 — Edmundo Ernesto Tedesco.....	Idem
(4) 125.454 — João Calvacanti de Petribú.....	Bello Horizonte — Idem	123.373 — Antonio T. Telles de Britto.....	Idem
107.077 — Pedro Nunes Pinheiro	T. Carangola — Idem	104.903 — Sylvestre Augusto Ribeiro.....	Idem
121.701 — Lafayette Freitas.....		125.183 — José Fernandez Gonzalez	Idem
128.148 — José Manoel Martins....		127.239 — Henrique Jesus Lins de Almeida.....	Idem
		122.941 — Eloy Peres Vargas.....	Idem

(1) — O Sr. Enelydes Egydio de Souza Aranha (contemplado pela quarta vez nos sorteios d'A Equitativa) teve a sua apolice n. 10.105 sorteada em 15 de Outubro de 1908, a de n. 10.106, sorteada em 16 de Outubro de 1916, e a de n. 10.107, sorteada em 16 de Abril de 1917.

(2) — O Sr. Balthazar Moreira Soares teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Janeiro de 1920.

(3) — O Sr. Alfredo Osorio Cerqueira teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Julho de 1922.

(4) — O Sr. João Cavalcanti de Petribú teve a sua apolice n. 125.451 sorteada em 16 de Abril do corrente anno.

(5) — O Sr. Joaquim A. de Barros Penteado teve a sua apolice n. 95.695 sorteada em 15 de Julho de 1916.

(6) — O Sr. José Cardoso Ferrão teve a sua apolice n. 119.228 sorteada em 15 de Janeiro deste anno.

(7) — O Sr. Henrique Pessanha teve esta sua apolice sorteada em 15 de Abril de 1922 e a de n. 12.458 em 15 de Julho do mesmo anno.

NOTA — “A EQUITATIVA” tem sorteado, até esta data, 1.940 apolices no valor de \$321.590\$000, importancia paga EM DINHEIRO, aos respectivos segurados, continuando os mesmos em vigor, com direito aos sorteios ultteriores.

Prestigiemos a Indústria Nacional

TERNOS SOB MEDIDA:

De boa casimira nacional.....

120\$000

De superior casimira nacional, pura lã, em geral vendida como estrangeira.....

260\$000

◀▶ Grande variedade de padrões os mais modernos e lindos ▶▶

Habilltem-se ao nosso **SORTEIO DIÁRIO** de mercadorias no valor de

CEM MIL RÉIS.

PARC ROYAL

— A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL —

TONICÓ MODERNÓ

Me dê C. 2529.

E' o escriptorio do Dr. Zacharias?

— E' minha senhora; deseja fallar-lhe?

— Alô! é o Chiquinho?

— Sim... meu amor — é elle mesmo...

— Não te esqueças da promessa, venhas mais cedo, no 3.50, pois a temperatura aqui está muito fria, as minhas noites aqui em Petropolis tem sido inspidas, sem a tua companhia.

— Sim!? — subirei no 3.50 ou 4.30.

— Alô — oh! Chiquinho ia-me esquecendo da encomenda que me fez a Yvonne: pediu-me para comprares ahi em qualquer drogaria ou na rua da Quitanda dezasete um vidro de sexuol do qual faz uso o Dr. Martinho, o velhote do marido della: não te esqueças; pois ella m'o recommendou insistentemente...

Alô — Alô... Já querias desligar? Espera um Pouquinho, lembrei-me que talvez fosse conveniente trazeres dois vidros do sexuol, um para experimentares, pois que andas tão esgotado e fatigado com os teus negocios, fôro, tribunaes etc...

— Sim, amorsinho, vou adquiril-os, mesmo porque o Souza já m'o havia recommendado como optimo.

Até logo a noite... adeus!

SEXUOL

NAS DROGARIAS

EM S. PAULO:

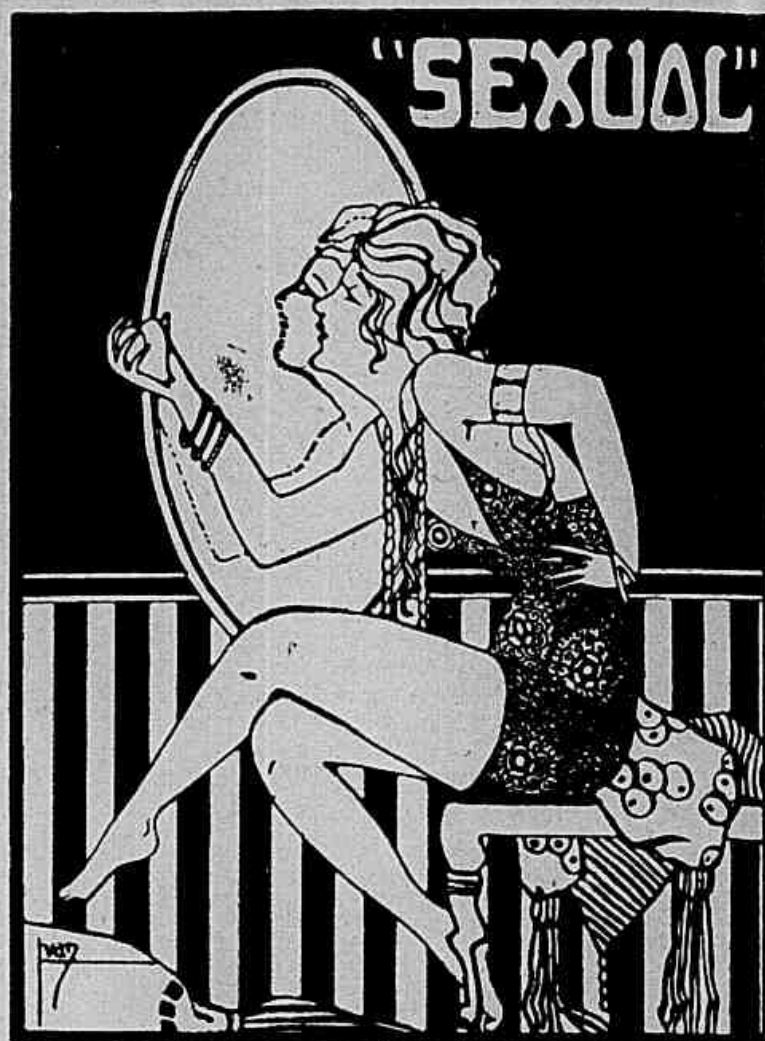
Rua Quintino Bocayuva, 16

TUBO

Preço 10\$000

DEPOSITOS:

Rodolpho Hess
Drogaria Baptista
Gesteira
Rodrigues
Ruffier
Central
Granado
V. Silva
Gomes
Pacheco



Comprem todos os mezes

O MUNDO LITERARIO

Magnifica e victoriosa revista do movimento
cultural no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO

Secretario: AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.

56 publica ineditos. Tras a resenha da movimento

literaria nos paizes europeus e nos estados da Uniao.

Cada exemplar de 150 paginas: 2\$000, e 2\$500 na
lateriar.

EDITORA

A Grande Livraria LEITE RIBEIRO



Agencia de "Publicações Mundiaes" do Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Gosos e prejuizos no amor	1\$500
Perseverança no amor - por Eduardo Green.....	
Enciclopedia do amor - collecção de phrases, pen- samentos e anedoctas.....	5\$50
O estupro das virgens e os castigos de venus - Des- cripção geral dos phenomenos intimos da mulher	1\$500
Hygiene do amor - pelo Dr. Paulo Durand.....	2\$000
Physiologia do amor - Merlin - O amor livre e o amor conjugal entre diferentes povos - edicção illustrada.....	2\$500
A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recem-casados.....	1\$500
Mysterios do leito conjugal - descripção circumstan- ciada dos grandes segredos, excessos conjugaes, etc.	1\$500
Collecção illustrada de Paulo de Kock a 1\$500	
As ligas da noiva	A filha da porteira
Amor e ciumes	Educação de Flora
A rival de sua filha	A bella costureira
A filha perdida	As criadas de Paris
A filha do peccado - novella realista de Invernizio..	1\$500
Anedoctas de Boacgio.....	1\$500
A beira do leito.....	1\$500
A filha do Judeu.....	1\$000
Desgostos da vida dos casados.....	2\$000
As treze noites de Joanna.....	
Memorias de uma criada de servir - romance de aventuras galantes.....	5\$000

Collecção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo || Uma aventura de amor
A ceia de Cleopatra || O banho de Adelina

Arte de se fazer amar por Mme. X X \$500

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES — REVISTAS,
JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS,
FIGURINOS, FOLHETINS POLICIAES, ETC.

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.



OS CONTOS DO CONSELHEIRO

DISTRACÇÃO



Até os doze annos, era a Carmen uma menina commum, sem exaggeros de estatura ou de peso. Com o sarro que, nessa idade, a assaltou, começou, porém, a engordar. E de tal forma, com tal intensidade, que, aos quinze annos, pesava sessenta e quatro kilos, e era, com as suas banhas sem proporção, a tortura da costureira.

Atribuindo aquelle desenvolvimento de carnes ao phenomeno do crescimento, Dona Monica não se preocupou em combater semelhante exaggero. A menina já estava, porém, ficando moça, tomando gosto de mulher, e foi quando a bôa senhora, incommodada com aquella desproporção, resolveu agir, tentando imprimir áquelle corpo desabrochado, e ainda em formação, o cunho da bôa elegancia.

— Tenha paciencia, minha filha; mas, agora, você vae entrar em regimen. Você vae comer pouco, fazer muito exercicio e usar collete, mesmo em casa. E' preciso emagrecer; senão, você, d'aquí ha dois annos estará monstruosa!

D'aquelle dia em diante, a vida da mocinha se tornou um supplicio. De manhã, cedo, tomava uma chicara de agua fervida, com assucar; almoçava chá com torradas sem manteiga, jantava uma folia de carne com uma folia de alface; e á noite, outra chicara de chá. O peor formento era, entretanto, o que lhe infligia o espartilho, cujas borbatanas a opprimiam, vestindo-a, impiedosamente, de uma horrivel armadura de ferro.

Não obstante isso, a menina não emittia a menor queixa. A vaidade que, com a idade, principiava

a apossar-se dos seus sentidos, tornava-a, mesmo, de uma se eridade innominavel consigo propria. Começava a ter consciencia da sua condição, do ridiculo da sua gordura, da impossibilidade de se, um dia, citada entre as mulheres elegantes, e tudo isso a impellia para a austeridade do regimen, e para tornar-se, ella mesma, a primeira a fiscalizar-se.

— Carminha, queres uma chicharasinha de café? — offerecia, ás vezes, D. na Monica.

— Ah, mamãe, não! — recusava a menina.

E com horror:

— Ainda ante-hontem eu tomei uma!

A parte principal era, porém, a que se referia ao collete.

— E' preciso comprimir essas carnes suaverabundantes, minha filha, — explicava-lhe a mãe. — Quando te vestires, aperta bem, debaixo do collete, essas gorduras excessivas, que escappm por um lado e por outro, formando bolões. Quando sentires que a carne escapuliu, avisa-me, ou arranja-a, tu mesma, para debaixo do collete.

A vigilancia que a Carmen exercia sobre si mesma era tão rigorosa, tão firme, tão severa, que Dona Monica não se preocupou, mais, em fazer-lhe observações. Estava, mesmo, já, tão esquecida do regimen a que a filha se submetera que, naquella tarde, a virem no bonde para a cidade, não comprehendeu, de chofre, a communicacão que lhe era feita.

Estava a menina em trajas menores, em casa,

SUSTOS DE GENTE ANTIGA



— E teu marido?

— Não te incomoda; eu díaae-lhe que tu vinhas...



A Formosura

com o realce da toilette
ganha maior fulgor.

Toilettes de realce são as
do

AO 1.^o BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100

O CASTIGO DA ASTUCIA

Conto de
JOSE' DO NORDESTE'

Ha varios mezes, desde que principiara a engordar e a tomar côres, vinha o Amadeu Gonçalves percebendo da parte de Dona Genoveva, esposa do patrão, um interesse desusado pela sua pessoa. Bastava que o sr. Adherbal saísse do estabelecimento, a fazer compras na cidade ou a conversar com os collegas da mesma rua, para que chegasse á loja uma creada com o pires de doce, a chicara de café, ou qualquer outra lembrança carinhosa, dessas com que as mulheres exprimem, sem palavras, reconditos desejos de coração.

Ao fim de quasi um anno de manifestações affectuosas, que o Amadeu parecia não comprehender, deliberou Dona Genoveva lançar mão de medidas mais descisivas, dando um assalto, em regra, á imperturbabilidade do caixeiro. E este foi levado á effeito uma tarde, na occasião em que o sr. Adherbal se achava no centro commercial, fazendo sortimento de meudezas.

Amadeu Gonçalves estava arrumando, no balcão, algumas peças de fazenda, quando a gôrda senhora entrou, o cabello empastado de brilhantina.

— Boa tarde, Amadeu! — saudou.

— Boa tarde, Dona Veva.

Palavra vae, palavra vem, e Dona Genoveva entrou no assumpto. Aquella situação não podia mais continuar. Ardia de paixão por elle, e a sua vida, com esse amor incorrespondido, era um tormento, um supplicio, um inferno.

Bigodinho arrebitado de cada canto da bocca, o Amadeu, continuava a arrumar a fazenda. Um sorriso de incredulidade ou de mófa, bailava-lhe nos labios finos, que se não moviam para a resposta. E foi ferida, melindrada, insultada por esse sorriso, que a redonda senhora, a voz tremula de raiva, o busto arquejante, rugiu, os olhos faiscando:

— Pois, olhe, Amadeu: você hoje, tem de escolher: ou a sua felicidade, ou a sua desgraça. Espero-lhe ás onze horas, no jardim, atraz do limoeiro, perto do tanque.

E imperiosa:

— Você tem de ir... Vae?

O rapaz, que cessara de sorrir, parou, tambem, de dobrar as peças de fazenda. E foi num gesto

de resolução, que declarou:

— Pois, bem; irei!

— Então, até á noite?

— Até á noite!

O relógio da matriz da Luz havia dado, já, dez horas, repetindo as pancadas. Estirado no leito, o sr. Adherbal, o ventre enorme, lia uma folha da noite, ruminando as noticias locais. E ia fechar o vespertino quando Dona Genoveva, sentando-se ao seu lado, lhe arrancou o jornal da mão.

— Sabes, meu filho, que estou muito aborrecida?

— Tu?

E Dona Genoveva contou.

Aquelle sonso do Amadeu não a deixava, com as suas propostas indecorosas. E como fôsse uma senhora direita, e quizesse dar-lhe um ensino, marcara-lhe para aquella noite uma entrevista amorosa, no quintal, perto do tanque, atraz do limoeiro.

— Elle está, então, ahí no quintal?—indagou Asdrubal, pulando da cama, disposto a sair.

Dona Genoveva accomodou-o. Eram ambos, ella e o marido, do mesmo corpo, da mesma estatura. Melhor seria, pois, que elle vestisse um dos seus «peignoirs», e fôsse pregar uma peça ao insolente. E como o alvitre fosse accedido, desceu o sr. Asdrubal, meia hora depois, vestido de mulher, a escada da cosinha, pé, ante pé.

Junto ao tanque, perto do limoeiro, viu um vulto. Encostou-se á parede, a cabeça nos braços encobrendo o rosto. O vulto appproximou-se no escuro, e parou, a dois passos, grave, sereno, sizudo.

— Prompto, Dona Veva, — resou, baixa, a voz do Amadeu. — Aqui estou, obedecendo ás suas ordens. Que é que a senhora quer de mim?

E como não obtivesse resposta:

— A senhora pode fazer o que quizer: de uma coisa eu serei incapaz: trahir o homem que tem sido para mim um amigo, um protector, um verdadeiro pae!

E afastou-se, digno, deixando o velho Asdrubal sacodido pelos soluços, agarrado, como um naufrago a uma taboa velha, á beira humedecida do tanque...

José do Nordeste



OS CONTOS DOS TENENTES

SOPHISMA DE NOIVO

Conto do TENENTE MARTINS

Quando o tenente Abdias Miranda pediu em casamento a Judith Machado, foi com a condição de não casar naquella estado de saúde. Após o noivado, elle iria para Minas, passar uns tempos no Collegio de Barbacena, de onde vol-

tou, de facto, melhoradissimo, para metter no dedo da sua escolhida, na presença do padre e dos amigos, o haro de ouro d'aquella alliança inquebrantavel.

Oito dias após o casamento estava, porém, o jovem official mais abatido, mais magro, e de olhos mais fundos, do que no dia em que seguira para a cidade mineira. Uma tosse exqu岸ita começava a sacudir-lhe o arcabouço do peito. E foi quando, chamado pela familia, o professor Henrique Roxo

determinou, com a gravidade do do seu sorriso:

— Um pouco de diétá... Comprehede? Durante oito dias... nada de carne... Entendeu?

O rapaz sorriu, como quem entende. Dez dias depois, porém, foi chamado o medico de novo. O tenente estava peor.

— Que é isso, meu amigo? que é isso? — fez o facultativo, ao entrar no quarto. — O senhor não seguiu á risca as minhas prescrições?

— Perfeitamente, doutor; perfeitamente. Passei dez dias em absoluto regimen.

— Não fez loucura nenhuma?

— De dia, não, senhor.

— ?...

— O doutor, quando falou em dez dias, tambem se referia ás noites?

Tenente Martins



quando Dona Monica penetrou no quarto, e, vendo a quantidade de gordura accumulada no «soutien-gorge», preveniu:

— Quando te sentares, essa carne vae escapular para cima, e incommodar-te. Assim que sentires isso, previne-me, que é para eu indireitar.

Ao subir no bonde, a menina não sentiu nada. Ao chegar, porém, o carro á rua Uruguayana, canto da do Rosario, onde ha um açougue, olhava a honrada senhora, como bôa mãe de familia, a alcatra, o lombo, a costella, as peças vermelhas e sangrentas penduradas nos ganchos, quando a filha lhe focou, segredante, no hombro:

— Mamãe!

— Heim?

— A carne subiu, mamãe! — informou a menina, afflieta, sentindo a bola de gordura que escapulia do collete.

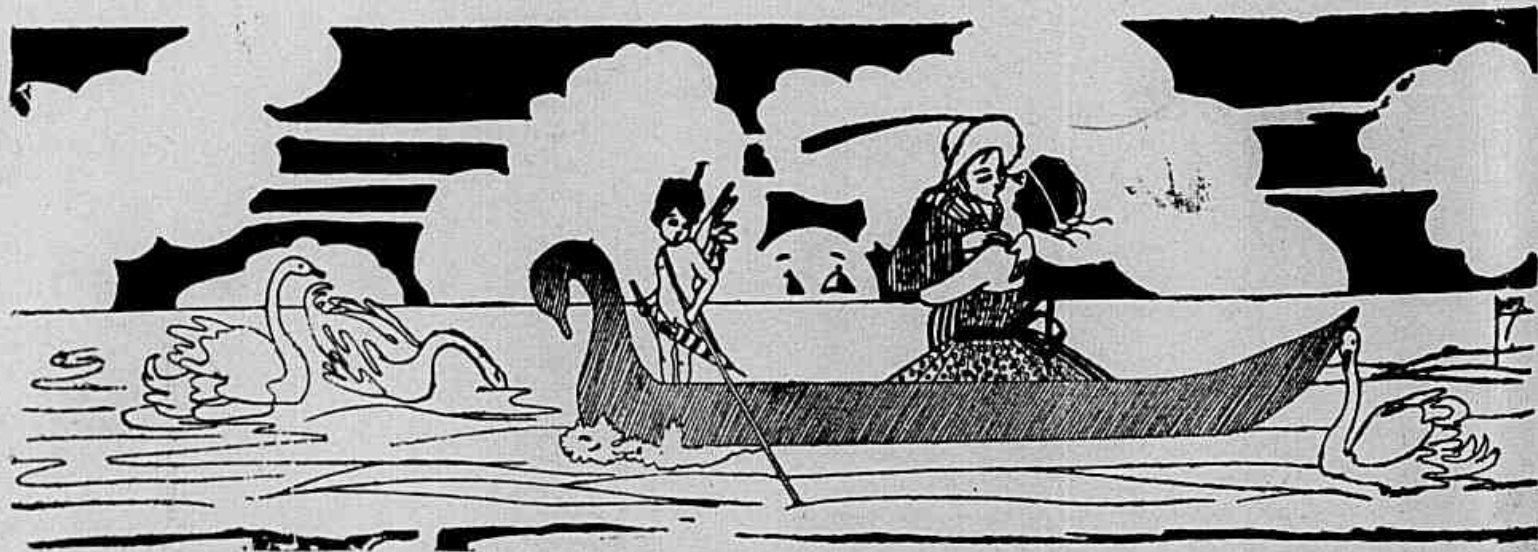
— Subiu, minha filha! — confessou a boa senhora.

— Subiu desde hontem.

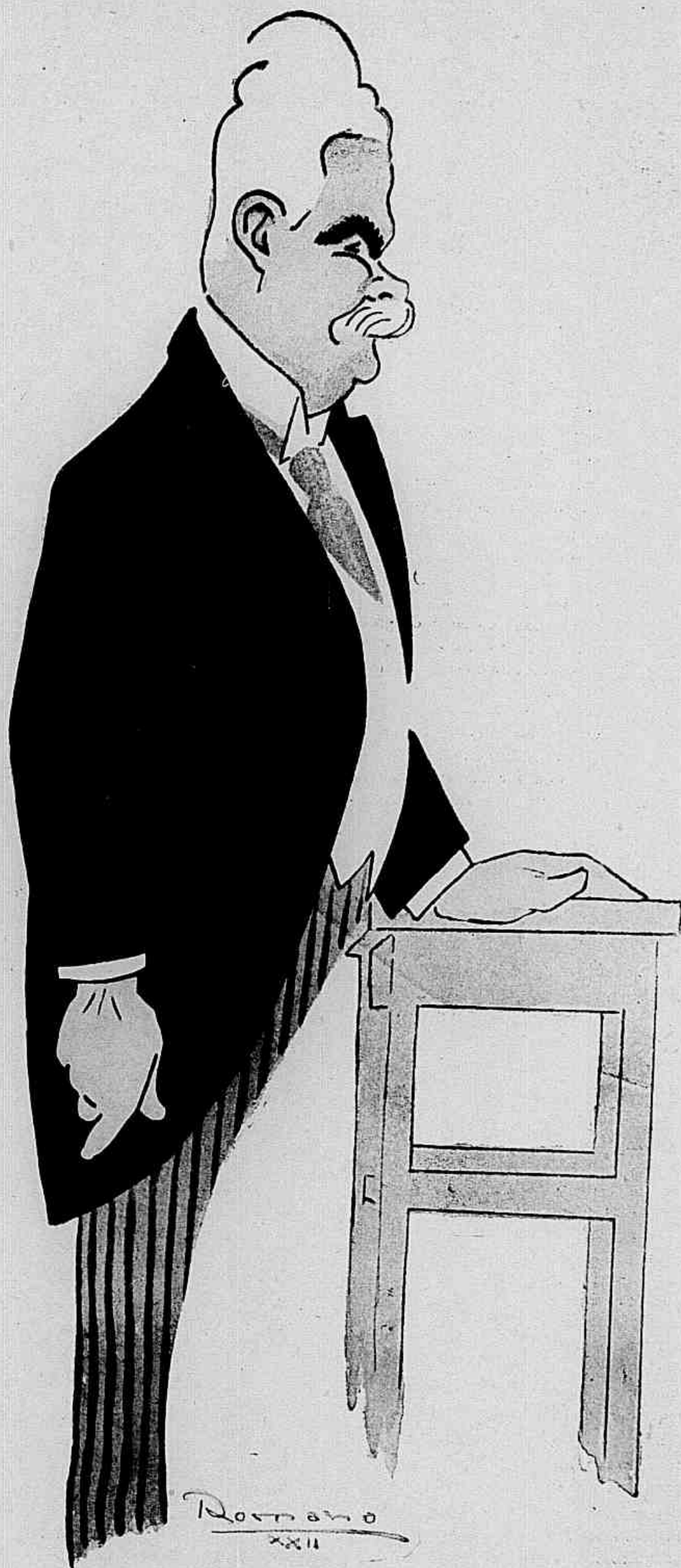
E distrahida, os olhos no açougue:

— Está a mil e seiscentos!...

X. X.



. GALERIA BI-MERCURIAL

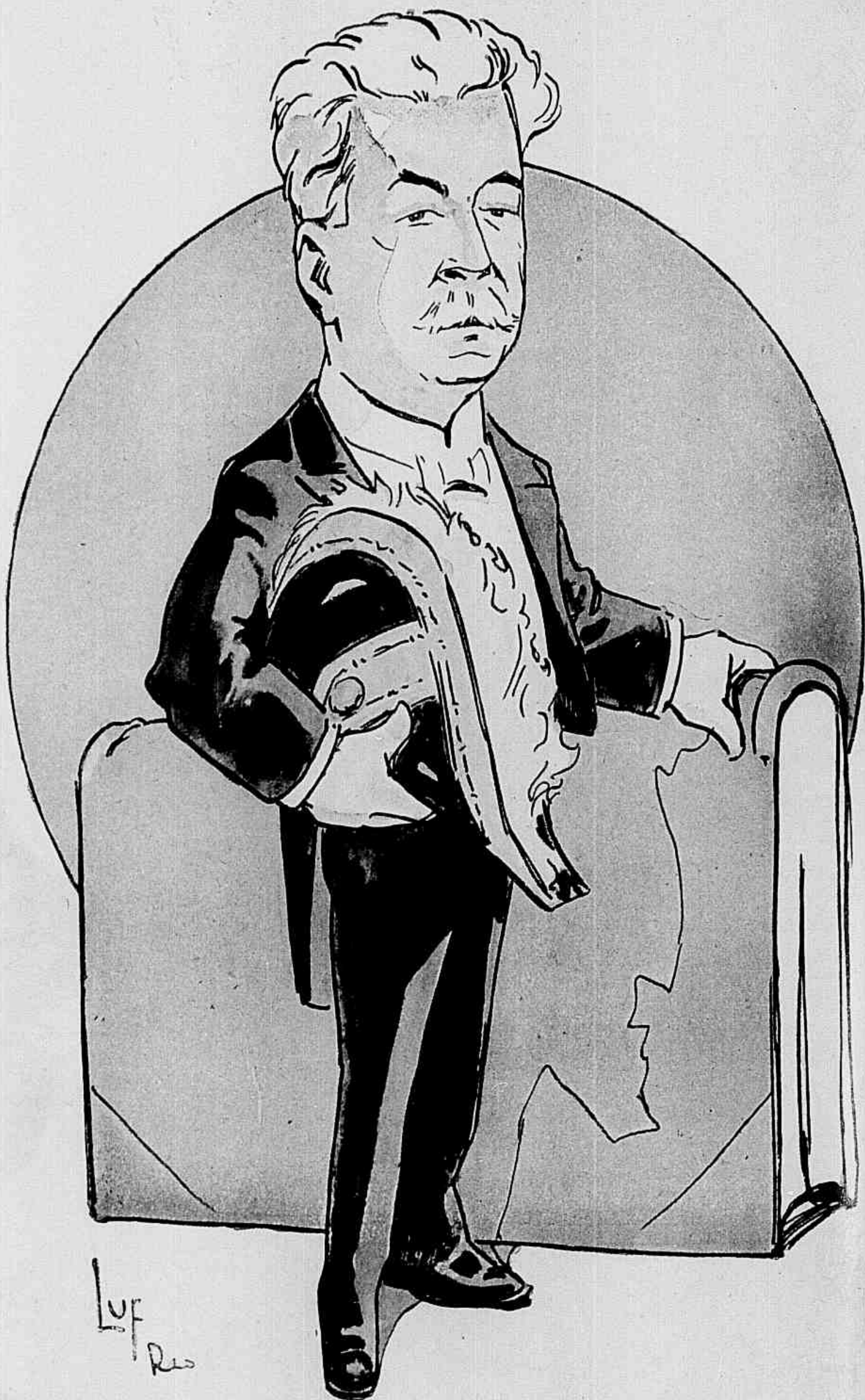


LOURIVAL SOUTO

(Medico a 12⁰/₀)

FIGURAS PROMISSORIAS

(Homens de letras)



DOMICIO DA GAMA

(Prosador das «Meias tintas» e das «HISTÓRIAS curtas»)

(Caric. de Kalixt)



raveis com Gloria Swanson, Lila Lee, Bebe Daniels, que firmaram definitivamente a nomeada do grande actor americano.

Charles de Roche é francez, e chama-se Charles d'Anthier de Rochefort; trabalha para a Paramount.

O novo studio, que a Fox vae construir em Hollywood, custará a insignificancia de 3,500.000 dollars. E não é sómente a Fox que projecta construir; Mack Lennett tambem pretende vender o seu antigo studio, para edificar um novo que não ficará por menos de 2 milhões de dollars. A Paramount reserva 3,250.000 dollars para o seu. A Universal, a Goldwyn, a Robertson Cole, quasi todas as fabricas, enfim, pretendem construir studios novos, que custarão cerca de 18 milhões de dollars.

Agnes Ayres, Jack Holt, Charles de Roche, Mary Astor, Robert Agnew, Bertram John e Ethel Wales são os principaes artistas que figuram em «Spring Magics» da Paramount.

«David Copperfield» o bello romance de Charles Dickens, ha tempos publicado em folhetim por um dos nossos jornaes, ao que parece será brevemente transportado para a tela.

Nelle apparecerá Martin Herzberg, um menino dinamarquez que é o rival de Jackie Coogan desde o seu admiravel trabalho em «Pip».

Na ultima reunião do First International Congress, ou Motion Picture Arts, a 7 e 8 de Junho deste anno, o presidente da Paramount, Adolph Zukor, offereceu um premio de dez mil dollars ao autor do melhor argu-

mento para ser aproveitado para o cinema, a partir de 1º de Setembro proximo.

Dorothy Manners figura ao lado de Herbert Rawlinson no film «The Victor».

Parodiando «Blood and Sand» de Rodolph Valentino, que ha pouco passou no Palais, a Unity Banks acaba de fazer «Flood and Sand».

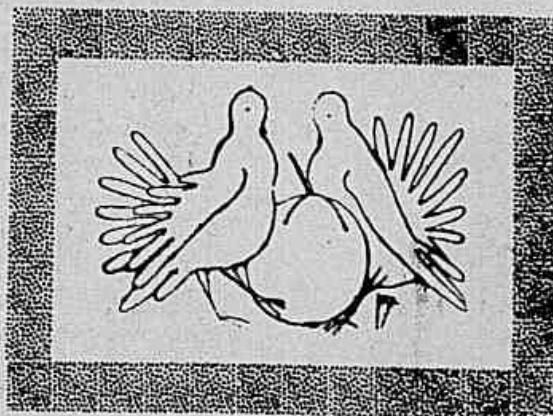


A Paramount acaba de descobrir uma cousa que ha muito tempo já não era segredo para ninguem: e é que Dorothy Dalton não tem meritos de artista que a recommendam. Assim, depois de acabado o film «Taming the whirlwind» e terminado o contracto que tem com ella, não pretende a Paramount renovar-o. E nada perderá com isto, estamos certos.

Heien Ferguson tem 1,62 de altura, e pesa 59 kilos.

E' um pedacinho de mulher muito graciosa, muito viva, muito bonita; tem olhos pardos e cabellos de um bello castanho escuro.

DR. PAPA FITA.



Combate as perturbações gastro-intestinaes e suas consequências. Regulariza as funções digestivas.

FRUCTAL

Pó effervescente á base de SAES DE FRUCTAS, muito agradável de tomar e de rapido effeito.



CHRONICA

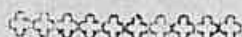
Constance Talmadge, não obstante ser graciosa e viva, alegre e cheia de vida, uma verdadeira actriz de comedia, sempre me dá a impressão inexplicavel e summamente desagradavel de um basculho a limpar um tecto de teias de aranha. Se John... John de que?... não me lembra agora o diabo do nome do grego... John... o ex-marido da encantadora arranha-céus, se, dizia eu, esse John pensava como eu, não é de admirar que o casal esteja hoje divorciado. Talvez mesmo tivesse elle casado apenas para saborear a novidade de uma união com um cabo de vassoura.

Aquelles cabellos espichados, a escorrerem-lhe pela testa abaixo, lisos, direitos, uniformes, formados como soldados em fila fazem-me um mal terrivel. Se Constance se resolvesse a penteal-os para cima, creio piamente que ali ficariam elles lirtos, de pé, immoveis, desafiando os ventos, unidos em linha tão recta e inflexivel como o fio de uma navalha.

Constance é encantadora; mas aquellas hombros magros, descarnados, aquellas duas claviculas que parecem duas varetas, e que leva infallivelmente aquelle que as contempla a pensar no esqueleto, em lugar de pensar na mulher, a pensar nos ossos esquecendo a carne, não ha duvida alguma que aquellas claviculas aggressivas prejudicam extraordinariamente a pobre moça. E os braços? Não sei se já repararam nos braços da actriz. Não? Nem eu... Confesso que muitas vezes tenho perguntado a mim mesmo que forma e que dimensões terão os braços de Constance Talmadge; porque nunca, não sei porque, nunca reparei, nesses braços. Será que sejam perfeitos, bem modelados, e passem despercebidos no meio de tantas singularidades des-

sa boneca de engonço que se chama Constance Talmadge?

M.



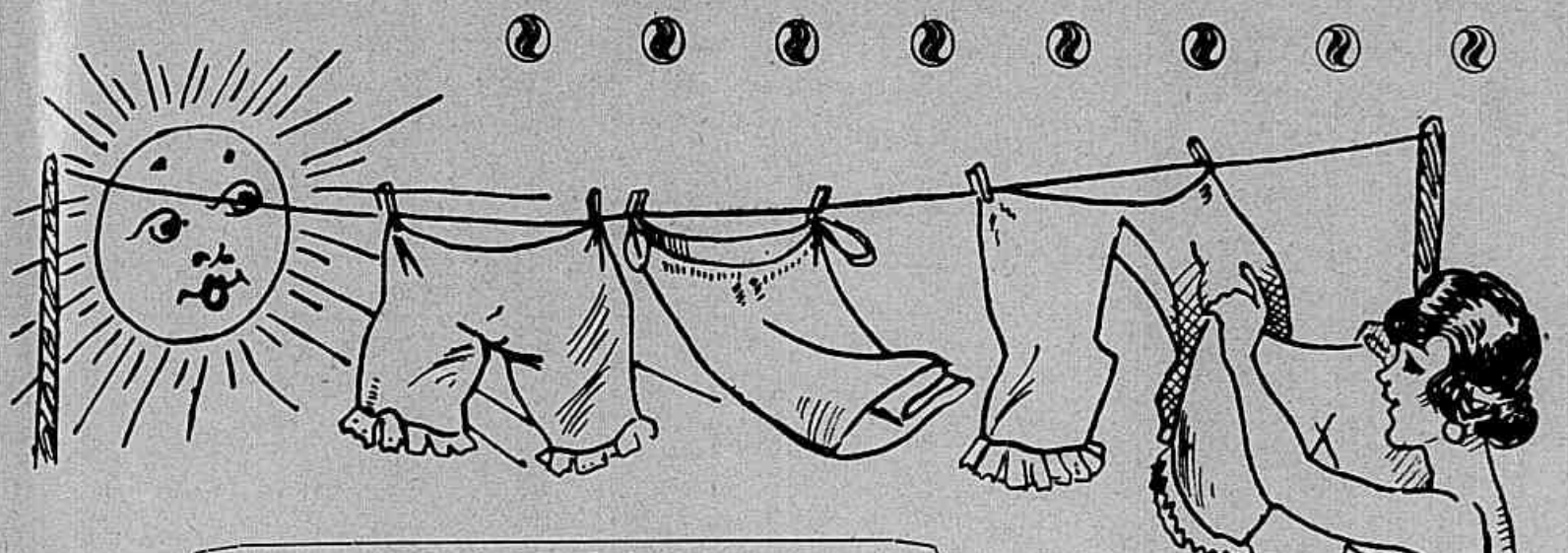
Thomas Meigham é hoje um dos actores mais apreciados pela nossa platéa, graças á seducção de sua physionomia sympathica, á arte sobria e elegante com que conseguiu impor-se entre os astros que já fulgiam no firmamento cinematographico quando ali appareceu.

O seu triumpho, entre nós, data da exhibição de «O Homem Miraculoso», o admiravel film que revelou esses tres grandes artistas que são Thomas, Betty Compson e Lon Chaney.

Embora a sua vida accidentada, de correrias constantes atravez a America, torne difficil apurar a cidade que o viu nascer, Thomas chama «home» á cidade de Pittsburgh, onde, frustrando as esperanças de um pae que o queria ver medico, deixou-se arrastar pela vocação que lhe apontava a carreira theatral como a mais adequada ao seu temperamento e aos seus gostos.

Thomas estreou no palco como «extra», ao lado de Henrietta Crossman, na peça «Mistress Nell»; e uma estação com Miss Grace George e dois annos mais de palco fizeram do rapaz um dos mais applaudidos «leading men». Desde algum tempo, voltara elle suas attensões para o film, e só esperava o ensejo para posar. Mais, de uma proposta lhe foram feitas, entre ellas uma de Samuel Goldwyn, então socio de Jesse L. Lasky. Mas Thomas, que trabalhava então em «Broadway Jones» e depois em «On Trial», não quiz acceital-as, e só depois de encerrada a estação, ha sete annos passados, começou elle a trabalhar para o cinema, sendo o seu primeiro trabalho em «The Fighting Hope», produção de George Melford, com Laura Hope como «leading-woman». Seguiu-se a esta a produção de Cecil B. De Mille «Kindling», com Charlotte Walker, e em seguida, progressivamente todos esses films admi-





A MÃE

CONTO DE
EWERALD

O dr. Octacílio Kantão procurava, no quarto de vestir, o penúltimo recibo da casa, remexendo gavetas, vasculhando caixas, examinando pacotes de papelada sem prestígio, quando, movido, por Deus, ou pelo Diabo, escancarou a bolsa de prata com que Dona Lydia costumava sair a passeio. No meio dos «batons de rouge», da caixinha de pó, das infinitas miudezas que a mulher carrega por onde vai, attrahiu-lhe a atenção um papelucho amarello, que abriu, de olhos arregalados. Era uma «poule» de jogo de «bicho», no valor de sessenta mil réis.

A' sua imaginação alarmada, de marido ciumento, surgiriam, logo, os quadros complementares da sua deshonra. Havia, positivamente, um homem estranho intercalado na sua vida, alterando a harmonia do seu destino. Senão, como admitir, em sua casa, despesas diárias de sessenta mil réis, quando o seu ordenado de chefe de secção dava, apenas, para a existencia modesta, pautada, methodica, levada pelo casal? Amarfanhando o papelito na mão, o dr. Octacílio desceu, dois a dois, os degraus da escada, indo postar-se no terraço, diante de Dona Lydia, que embalava um pequenino nos braços, interrogando-a, severo, com voz de inquisitor hespanhol:

— Lydia, de quem é esta «poule»?

O primeiro pensamento da moça foi dizer que era da cosinheira, a Felismina, que fazia aquelle jogo. Lembrou-se, porém, que, com cinquenta mil réis por mez, a rapariga não poderia jogar sessenta por dia, e resolveu, decidida, falar a verdade.

— E' meu, Octacílio! — confessou a moça, olhos innocentes, sem parar o embalo do menino.

— E onde você arranja dinheiro para isto?

— Ora, filho! era o que faltava!... Eu mando pedil-o a mamãe...

Satisfeito com a resposta, e depositando absoluta confiança na companheira, voltou o honrado funcionario a procurar o seu recibo, arrependido, mesmo, de ter alimentado uma suspeita daquella ordem contra a virtuosa mãe do seu filho.

Duas semanas depois, ia o dr. Octacílio para casa um pouco antes do costume, quando viu, do bonde, a Felismina, que levava uma carta na mão. Tocou a campainha, desceu, e poz-se a acompanhar, de longe, a rapariga. A uma esquina, viu-a parar, e entregar a carta a um cavalheiro moreno, de meia idade, o qual, lida a missiva, metteu a mão do bolso e passou, franco, duas cédulas de duzentos mil réis para as mãos escuras da Felismina.

Phisionomia alterada, mãos tremulas de indignação, o dr. Kantão chegou proximo ao grupo, reconheceu no envelope a letra da esposa, e, mettendo-se entre a Felismina e o desconhecido, interpellou-o, a voz tremula:

— Que é o senhor, afinal, para a senhora a quem está mandando esse dinheiro? E sacodindo-o pela gola:

— Vamos!... Diga!... Explique-se!... Falle!... E' o pae?... E' o irmão?... E' o tutor?... E' o marido?

— Eu? — fez o sujeito, com os botões do paletot á altura do pescoço.

E, branco, os olhos mortos, os braços pendidos, lembrando-se do episodio da «poule», que a Lydia lhe havia contado:

— Eu sou... a mãe!...





A BELLA RITINHA

Conto de GIOVANNI MORELLI

Quando a Ritinha Portuguesa surgiu, pela primeira vez, no portão da «Pension Bordeaux», no Cattete, foi uma admiração na vizinhança. Mme. André, dona daquelle antro «chic», era medularmente parisiense, de modo a ser objecto de espanto o apparecimento, ali, daquelle carinha tão conhecida na «zona». A explicação não era, porém, difficil: a Ritinha era bonita, era, mesmo, um mimo de carne e osso, e essa circumstancia, que não outra, levava mme. André a abrir, para ella, na sua colmeia de abelhas de Montmartre, uma honrosa excepção.

Ritinha Alvares ou, melhor, a Ritinha Portuguesa era, realmente, uma creaturinha deliciosa. Nascida em Braga, foi seduzida, ahi, aos quatorze annos, por um comprador de vinhos, que a levou para o Porto, montando-lhe casa. De uma belleza impressionante, abandonou o seductor, entrou para uma companhia theatral como corista, e, quando deu por si, e os outros por ella, estava no Rio de Janeiro, ganhando muito e gastando ainda mais, rolando de mão em mão, como carta de baralho.

Sem tempo, sequer, para meditar na vida, a linda rapariga reduzia tudo a dinheiro, e o dinheiro a luxo. Em materia de letras, conhecia apenas as que lhe haviam ensinado em Braga, no methodo de João de Deus. Era de uma ignorancia lamentavel, impressionando apenas pela figura, que Deus lhe dera.

A presença da Ritinha «chez mme. André», augmentou, como era natural, a popularidade da pensão. E de tal modo, que

a dona do estabelecimento lavrou, com ella, contracto, pelo qual se compromettia a ter em casa uma professora permanente, rapariga brasileira, que lhe ministrasse conhecimentos de francez e de literatura, tornando-a, em tudo, á altura do ambiente que frequentava.

Estabelecido esse ponto, foi morar na «Pension Bordeaux», como preceptora da portuguezinha, a Julia Lotti, paulista de origem franceza, cujo menor defeito consistia em fa'ar com preciosismo, conquistando, entretanto, por isso mesmo, enorme prestigio nas rodas galantes do bairro.

Certa madrugada de chuva, com a casa quasi vazia dos amigos habituaes, as mulheres fumavam, nos canapés, ouvindo a musica peccaminosa que um bohemio, o Tavares, arrancava do piano. A cabeça na mão, o cotovello fincado na borda do divan, Ritinha deixava-se afundar no rio de sons, como as outras. E começava a coxilar, quando, a um movimento fatigado de cabeça, a Julia Lotti, que se achava ao lado, indagou, com a sua solicitude de preceptora e a sua mythologia de literata:

— Queres cahir nos braços de Morpheu?

— De quem?

— De Morpheu! — repetiu a Julia.

E a Ritinha, com displicencia, como quem não mette prego sem estopa:

— Quanto elle dá?

Giovanni Morelli



(HUMORISTAS ESTRANGEIROS)

NICACIO

Conto de RICARDO PRIETO

Eu não me atreveria a afirmar, que Cypriano era um bom estudante. Certo, elle accorria com frequencia digna de melhor causa ao glorioso estabelecimento da «calle» São Bernardo; ia, porém, tão preocupado com a lição, que só alli chegava às doze da noite, quando as portas da Universidade já se achavam fechadas de pedra e lodo.

Em compensação, era a hora em que pullulava por alli um enxame de creaturinhas alegres, que seguravam os transeuntes pela manga do casaco ou pela ponta da capa.

— Oye, negro! Ven acá, que tengo que contarte una cosa!

A's vezes, era uma francezita mais ou menos internacionalizada pela profissão, e que convidava, dando a lingua:

— Viens tu, mon gros loup?...

O coração de Cypriano não era de ferro ou de pedra; olhava, por isso, às interpellantes, rodava nos calcanhares, e levava a proxima para longe, enveredando, como dono da casa, pelas hospedarias suspeitas. Dinheiro para dissipações, não lhe faltava, pois que o pae lhe remetia de uma aldeia de Palencia, os fundos necesarios, acreditando que o rapaz possuia um talento de primeira ordem, a avaliar pelo dinheiro que consumia nos estudos.

Ao retirar-se, porém, de alguma d'aquellas sessões amorosas, que comparava a esses medicamentos que se deve agitar quando usa, começava o supplicio de Cypriano. Sentia-se humilhado, envergonhado, diminuido, como se toda a cidade estivesse á porta, indicando-o á execração publica, no momento da sahida. Que diria o venerando autor dos seus dias, se o visse cahido em semelhante abjecção? Qual seria a attitudo da sua noiva, a pudorosa Nicacia (Niqui, dizia elle), que, na longinqua aldeia de Torreblanca o esperava, cerrado o coração a toda nova influencia varonil? Tratal-o iam, todos, de miseravel, e com muitissima razão. Que o seu pae morresse de dôr, vá! era homem; mas a

sua noiva, que seria d'ella?

Por isso mesmo, ao entrar em uma dessas casas duvidosas, olhava instinctivamente em torno, antes de transpor o humbral, como se temesse o apparecimento, de subito, dos bigodes aggressivos do pae ou dos olhos innocentes da noiva.

Um dia, ou melhor, uma noite, despetalou-se, de repente, o repolho das suas illusões. Sahia Cypriano do Palacio das Necessidades, collocado no sub-solo da Puerta del Sol, quando cruzou na escada com o seu amigo Julião, caixeiro viajante e gozador da vida, dos pés á cabeça.

— Julião! — exclamou Cypriano, assombrado de ver o amigo cadaverico, pallido, como a sombra de si mesmo, e a marchar com a difficuldade de quem tem, pelo menos, um par de pernas fracturadas.

— Que andares são esses?

— Isto! — repoz o viajante, com amargura. — Loucuras da mocidade. E, para ironia do destino, voltei assim de um povoado que eu suppunha de uma virtude paradisiaca! Foi em Torreblanca, em Palencia.

— Homem! — fez Cypriano, sem coragem para confessar que era filho de taes paragens. — Eu estive uns dias nesse logarejo.

— Deveras? Então, debes conhecer a Nicacia, a maldita Nicacia, especie de Phryné silvestre!

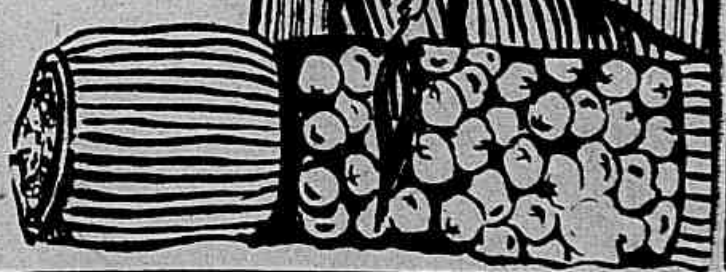
— Nicacia, disseste?

— Sim! Uma que, segundo me disseram, tem um noivo em Madrid, estudando. Bem aviado está elle, o desgraçado! Mas, que tens?

— Nada; é frio! — gemeu o desgraçado.

E fugiu do subterraneo.

Ricardo Prieto



OS MESTRES DO HUMORISMO

OS "FAQUISTAS" DA RUA DO OUVIDOR

De URBANO DUARTE

O fluminense padece de um achaque chronico e de um sestro maniaco.

O achaque é censurar o governo, o sestro é dizer mal da rua do Ouvidor.

Mas em compensação possui duas excellentes qualidades: pedir favores ao governo e passear pela rua do Ouvidor.

Eu, que sou provinciano patáu, confesso considerar a rua do Ouvidor a obra prima do Rio de Janeiro.

Não quer isso dizer que desdenhe das outras vias...

Curvo-me reverente perante os armazens de café da rua dos Benedictinos, com os seus opulentos commissarios de paletot de palha de seda e pena sobre as orelhas; fito com religioso acatamento os sequi-molhadistas da rua do Rosario; estremeço de terror supersticioso ao passar pelos enormes bancos da rua Primeiro de Março, e sinto-me enternecido ao contemplar os commerciantes de grosso trato com abdomen e bigode rapado da legendaria rua do Sabão.

(Nota. Nesse mundo stouit passe, tout casse, tout lasse, menos o nome da rua do Sabão.

Derrocam-se imperios, extinguem-se dinastias, fundam-se republicas, os Josés passam a viscondes, os Antonios fazem-se condes, mas a rua do Sabão recusa o titulo de general e continua a ser a rua do Sabão.)

Tambem não desgosto da rua de S. Bento, com a sua faina commercial de carroças e carrinhos, com os seus pardieiros archeologicos, de onde se desprende o bafio secular de dez gerações de capitalistas barrigudos e analfabetos do tempo do Onça.

Mas nada como a rua do Ouvidor... Prefiro-a ás suas illustres co-irmãs, como se diz nas sessões solennes da Sociedade Literaria Recreativa Beneficente Musical de Auxilios Mutuos Prazer das Familias de S. José de Além-Parahyba.

Ali ha de tudo e para todos.

Ali a gente finge ser literato fin de siècle; (successor do literato-pum! e do literato com batatas); ali se aperta familiarmente a mão das notabilidades politicas de chapéu mole e cara-dura; comem-se quatro empadas no Paschoal e pagam-se duas; atiram-se galanteios pilhericos ás viúvas que transitam...

Porém quem me estraga a rua do Ouvidor são os faquistas, os mordedores.

Ha-os de diferentes categorias.

O menos perigoso é o faquista de nickel

Elle avança resolutamente, com gesto

apressado, e, enquanto nos aperta a mão, vae dizendo sem ambages: — Passa um nicoláu para o bond... depressa que elle vae partir!

E o cidadão tem que se executar, sem defesa possivel, pois lhe falta coragem para balbuciar uma negativa.

O mordedor de dez tostões é mais grave e manhoso.

Pergunta-nos pela Senhora e pelos pequenos, com um interesse que traz bico no bico.

Depois, entabola uma conversação qualquer que nos entretenha a attenção e nos divirta.

Quando nos vê a sorrir, de bom humor, enterra-nos inesperadamente a faca no coração — empresta-me dez tostões até amanhã sem falta?

O riso gela-se nos labios, mas os dez táes saem do bolso...

Quanto ao faquista de 2\$000 e 5\$000, este é um estrategico consumado, e conhece vinte ardis diferentes para nos fugar o cobre.

Começa pagando o café, o cognac, o grog, para domesticar a victima futura.

Pensam que elle pede dinheiro? Não vê!...

Sacca-o, extirpa-o, arranca-o a forceps.

Toda a sua tactica consiste em permuta de generosidade, isto é, gastar um e receber cinco.

Para isso aguarda pacientemente o instante em que tiramos dinheiro da algibeira.

Eis o momento psicologico!

Ao vêr de relance a bolada, o faquista murmura com ares aborrecidos:

— Ora que massada! Sempre me acontece dessas... Trouxe pouco dinheiro, gastei tudo... Dá cá 5\$000 ou 10\$000...

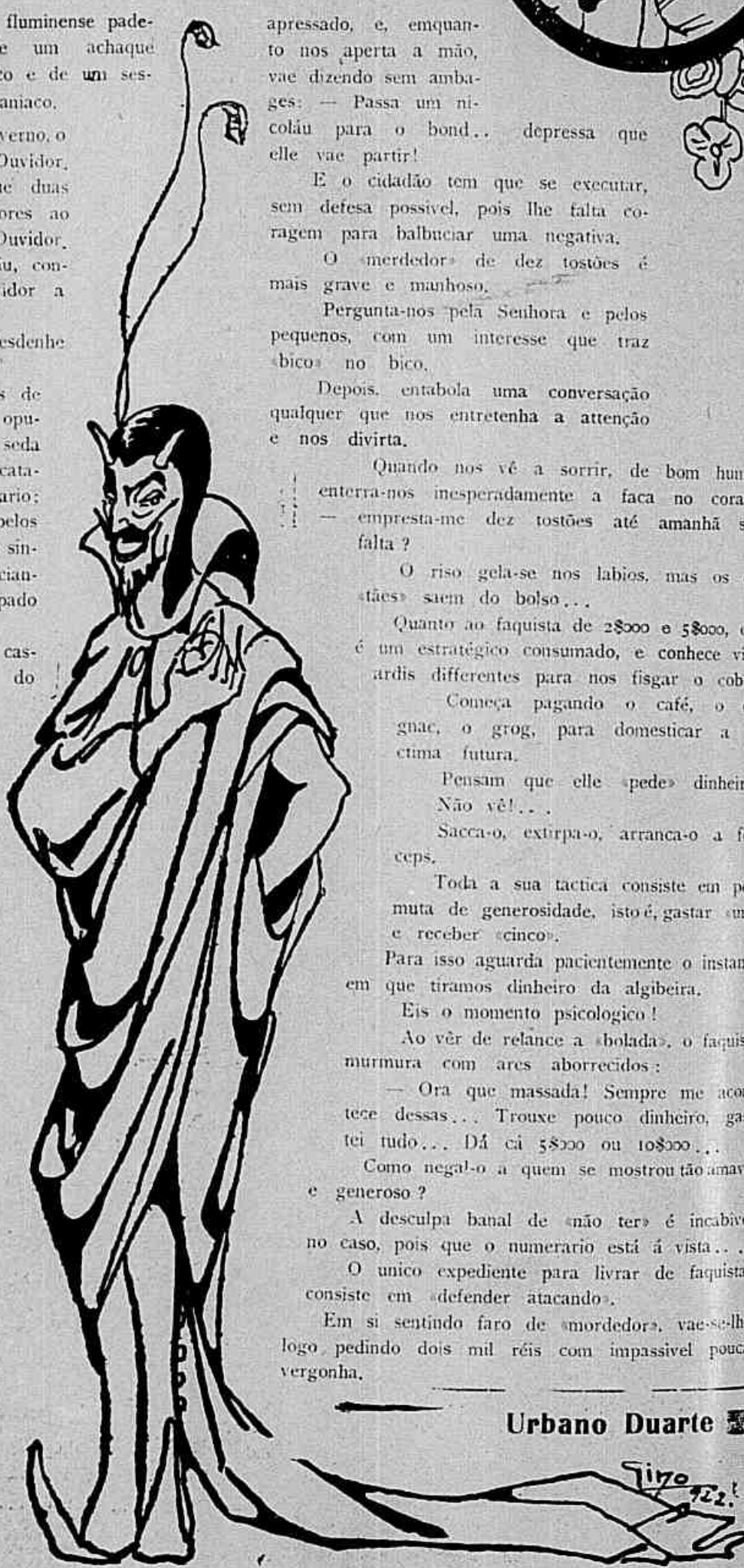
Como negal-o a quem se mostrou tão amavel e generoso?

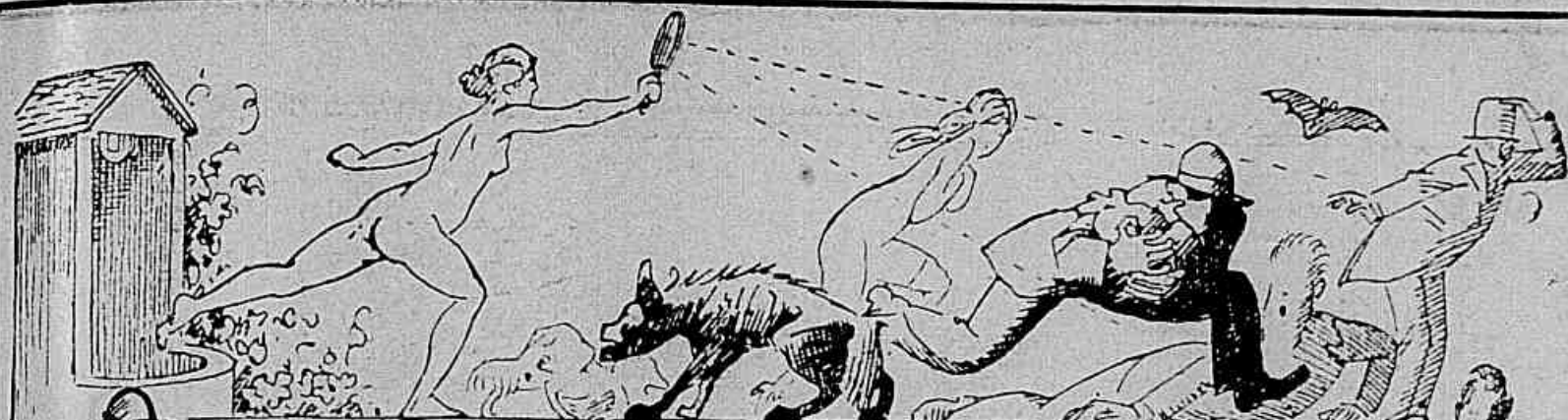
A desculpa banal de «não ter» é incabivel no caso, pois que o numerario está á vista...

O unico expediente para livrar de faquistas consiste em defender atacando.

Em si sentindo faro de mordedora, vae-se-lhe logo pedindo dois mil réis com impassivel pouca vergonha.

Urbano Duarte





NOITE DE NUPCIAS

Conto de JULIO DANTAS

No dia do casamento de Mlle. LILI. O quarto de solteira, inglês, seda verde-malva, lacs brancas. LILI, de noiva, põe ao espelho as únicas jóias que leva: duas pérolas nas orelhas. E' uma rapariga de dezoito annos, engraçada, viva, um pouco masculina, uma pele admiravel como um esmalte cor-de-rosa, um pequenino nariz autoritário, quasi loira, quasi infantil, quasi bonita. A MAE,

calçando as luvas, assentada num 'couch-corner', segue-lhe os movimentos, com os olhos vermelhos de chorar.

A MAE — Lili...

LILI — Mamã.

A MAE — Precisamos de ter uma grande conversa, as duas.

LILI — Pois sim., mamã.

A MAE — Quero que me ouças, muito a sério, antes de irmos para a igreja.

LILI — A carruagem já abi está, mamã.

A MAE — Falta meia hora. Temos tempo.

LILI Ficam-me bem as suas pérolas?

A MAE — Estás um amor!

LILI — Pareço-me consigo...

Beijam-se. Lili assenta-se no 'couch-corner', junto da mãe. Um silencio.

A MAE — Lili...

LILI — Mamã.

A MAE — Quero repetir-te o que a tua avó me disse, no dia em que eu me casei.

LILI — Ha dezoito annos?

A MAE — Ha dezenove.

LILI — E a mamã lembra-se ainda?

A MAE — O que as mães nos dizem nunca se esquece. Verás como te lembras, Lili, quando tiveres uma filha...

LILI — Não tenho, mamã.

A MAE — Não tens?

LILI — Não.

A MAE — Porque?

LILI — Já disse ao Antonio que não queria.

A MAE — Isso não depende de nós, meu amor. Has de tel-a, se Nossa Senhora se lembrar de ti.

LILI — Deus queira que se esqueça.

A MAE — E' o nosso dever de esposas. Foi para isso que eu me casei. E' para isso que tu te casas.

LILI — E' para isso que eu me caso?

A MAE — Pois é.

LILI — Nunca ninguém me tinha dito nada.

A MAE — Digo-to eu agora, minha filha. Hontem eras ainda uma criança; amanhã serás já uma mulher.

LILI — E hoje, que sou eu, mamã?

A MAE — Uma noiva.

LILI — Que differença faz?

A MAE, (embaraçada) — Pouca.

LILI — A avó não lhe disse?

A MAE — Não. São coisas que a innocencia não entende, minha filha.

LILI — A mamã entendeu?

A LAE — E tu has de entender tambem, quando o teu marido te disser, ao ouvido, um segredo que nunca mais se esquece...

LILI — Elle não diz senão tolices!

A MAE — São essas tolices que fazem a nossa felicidade, minha querida Lili. (Tomando-lhe as mãos). Ouve...

LILI — Já é tão tarde, mamã!

A MAE — Quero pedir-te que sejas muito obediente ao teu marido. Sempre, — ouviste, minha filha? Mas, sobretudo, hoje...

LILI — Porque ha de ser hoje?

A MAE — Porque é o primeiro dia.

LILI — E elle, não tem obrigação de me obedecer a mim?

A MAE — Não é costume.

LILI — Direitos eguaes. A mamã bem sabe que sou eu que mando nelle.

A MAE — Porque elle é muito bem educado, muito condescendente, muito teu amigo...

LILI — Muito condescendente, não.

A MAE — Porque?

LILI — Porque não é.

A MAE — Isso não é razão.

LILI — Porque me leva para uma casa de que eu não gosto.

A MAE — Tu não gostas da casa do Estoril?

LILI — Não.

A MAE — Porque estás tão longe da tua mãe?

LILI — Não é por isso.

A MAE — Então porque é?

LILI — Porque eu queria dois quartos de cama, e elle quiz só um.

A MAE — O quarto que tu querias, Lili, não tem sol.

LILI — O quarto que não tem sol era para elle.

A MAE — Fazia-lhe mal ao rheumatismo.

LILI — Rheumatismo, aos trinta annos! Quem tem rheumatismo não se casa.

A MAE — Eu e teu pae



Aiguns preços de
ROUPAS
FEITAS
para homem

Costume de casemira,
modelo sport, 125\$ —
Calças de flanela, 78\$
— Ternos de casemira
de primeira, 190\$000
— Ternos de casemira,
390\$ — Ternos de smo-
cking, 350\$ — Confec-
ção perfeita.

Visitem a

A Capital



NEVES

A Capital Rio.

O HUMORISMO NOS ESTADOS—(S. PAULO)

O CÃO DE DONA ANNA

CONTO DE EUCLIDES ANDRADE

Aquelle noivado já estava creando caruncho — segundo affirmava maldosamente Dona Ignacinha, virtuosa consorte do Juca Boticario, quando via, á tardinha, quer chovesse que fizesse bom tempo, o Ramiro Raposeiro, encalamistrado almofadinha suburbano, entrar na casa vizinha, a do major Apparicio Calimerio, prestigioso membro do directorio politico local.

E Dona Ignacinha tinha razão: aquelle noivado estava a crear caruncho, pois vinha de ha dois annos, desde a penultima festa do Divino, durante a qual a Ritinha e o Ramiro peermutaram os primeiros sorrisos e ardentes olhares.

Começou nessa festa o namoro e dois dias depois o Ramiro pedia a mão da pequena.

O major Apparicio, depois de reunir a prole em conselho de familia resolveu «arrumar a taboa» no pretendente; mas a Ritinha bateu o pé, esperneou, chorou e ameaçou de tomar cachaça com kerozene e cabeças de phosphoros, si os progenitores não consentissem que ella fosse feliz em companhia do seu eleito.

Deante da cachaça com kerozene e cabeças de phosphoros, Apparicio amolleceu o coração; Dona Anna, sua esposa, teve um chlique e quando recuperou os sentidos declarou peremptoriamente que antes queria ver sua filha nos braços de Ramiro, do que, de pés juntos, e de palma e capella num caixão funerario de 2ª classe.

E foi assim que o noivado começou, devendo realizar-se o casorio logo que o rapaz arranjasse um emprego, pois até então o Ramiro só se occupava em polir as unhas e em fazer ruidosas serenatas ao violão por noites enluaradas de Abril, com alguns companheiros.

Emquanto não obtinha collocação, o Ramiro lá ia todas as tardes á casa dos paes da noiva e ficava sempre para o chá, que era servido ás 10 da noite.

D. Anna fazia companhia aos noivos, fiscalizando-os rigorosamente, e enquanto elles muito agarradinhos, no sofá da sala, cochilhavam, trocando juras e promessas, ella, a boa velhota, os oculos de aros dourados acavallados no longo nariz, serzia as meias rasgadas do major Apparicio Calimerio.

Na casa havia um cãesinho, o Velludo, legitimo dog-street, feio, mas muito amigo do Ramiro, que lhe levava todas as tardes torrões de assucar, furtados á venda da esquina, enquanto dava dois dedos de prosa ao Chico vendeiro.

Velludo, assim que Ramiro se sentava, na sala, ia para debaixo da sua ca-

deira e ali ficava até que o rapaz se retirasse.

Um dia, o noivo de Ritinha accordou morrinheiro, com ligeiras collicas intestinaes, a lingua saburrosa, a bocca amarga como fel e com ligeira dor de cabeça.

— Isto não é nada — monologou elle — um bom copo de Rubinat por-me-á bom num esfregar de olhos.

Foi á pharmacia do Juca, comprou uma garrafinha do remedio e alli mesmo a esvaziou em dois tragos.

Depois... depois foi para casa e lá esteve a suspirar durante todo o dia.

Á tardinha, mau grado sentir ainda os effeitos da Rubinat, não se conteve que não fosse



á casa da noiva. Foi, entrou, beijou, respeitosamente a mão encarquilhada de d. Anna e sentou-se na sala a pa'et'ar com a Ritinha.

Em baixo da cadeira de Ramiro lá estava, como de

costume. — Velludo a dormir, só accordando de quando em vez para espantar com o focinho as pulgas que lhe passavam pelo corpo.

De repente Dona Anna, deixou cair sobre o regaço um pé de meia que estava a concertar, levou a mão ao nariz, tapando as ventas e olhou indignada para o cãesinho:

— Ah! Velludo!... cachorro sem vergonha, porco!

Ramiro ouviu, mas fez de conta que estava distante cem leguas dali.

Velludo, somnolento, nem siquer mexeu as orelhas, indifferente á voz de Dona Anna.

Ramiro accommodou-se me'hor na cadeira, enquanto Ritinha deixou a sala para ir beber um copo de agua á varanda.

Pouco depois, Dona Anna, levando rapidamente o pé de meia ao nariz, tornou a ralar com o cão:

— Ah! Velludo!... Sae dahi, cachorro sem vergonha! Sae dahi, senão eu te arrumô uma chinellada!...

Mas, o Ramiro, rapida e geitosamente, baixou a mão e encostou um torrão de assucar ao focinho do Velludo que accordara e começava a se mexer em baixo da cadeira, disposto a sahir dali.

Não fosse o cão abandonal-o naquelle doloroso transe...

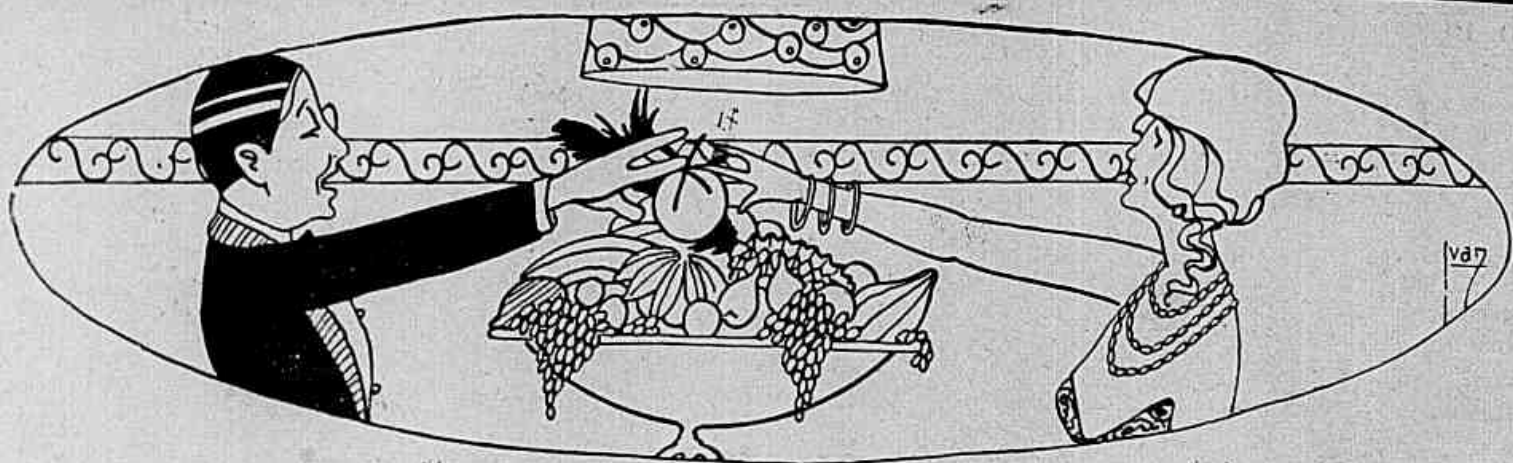
O ambiente estava insupportavel, a situação era insustentavel.

Dona Anna, recommçou o trabalho no seu pé de meia, mas não se haviam passado cinco minutos, quando a boa velhota levou novamente as mãos ao nariz e, levantando-se, deu um ponta-pé no cachorro que fugiu a ganir lamentavelmente.

E enquanto o Ramiro se accomodava nervoso e apoplectico, na cadeira, dona Anna indignada, ralhava com o cão:

— Ah! Velludo, cachorro sem vergonha, Sae dahi, de debaixo da cadeira, senão, o moço suja você, diabol!...

Euclides Andrade



tambem temos só um quarto de cama.

LILI — Mas com dois leitos. E elle quiz cama de casados.

A MÃE — E' uma tradiçãõ de familia. E' preciso respeit-a, minha filha.

LILI — A mamã bem sabe que eu não estou costumada a dormir com homem nenhum.

A MÃE — Tens uma maneira de dizer as coisas, Lili! Teu marido não é qualquer homem.

LILI — Não estou á vontade. Prompto.

A MÃE — E' preciso ser razoavel, minha filha. Tu és mulher delle.

LILI — Sou mulher delle quando estiver acordada. Quando dormir, não sou. Está decidido. O Antonio já sabe.

A MÃE — Tu já lho disseste?

LILI — Já.

A MÃE — E elle?

LILI — Disse que eu havia de mudar de opinião.

A MÃE — Tambem me parece.

LILI — Porque é que a mamã se ri?

A MÃE — E's uma criança, minha filha!

LILI — Mas eu não me importo. Já resolvi o que hei de fazer.

A MÃE — Então o que é?

LILI — E' segredo.

A MÃE — Tens segredos para mim?

LILI — Que foi que lhe disse a avó, ha dezenove annos?

A MÃE — Queres saber?

LILI Quero.

A MÃE — Disse-me que toda a nossa felicidade na vida, minha filha, dependia da nossa primeira noite de casadas...

LILI (pensativa) — E a mamã que fez para ser feliz?

A MÃE — Obedeci.

O PAE (assomando á porta) — Então, não se aviam? Está a carruagem á espera...

A MÃE — Vamos.

No dia seguinte, no Estoril, ás 11 horas da manhã. Madame Lili está já no jardim, fresca, rosada, contente, apanhando flores. A Mãe, que acaba de chegar, cae-lhe nos braços.

A MÃE — Lili!

LILI — Mamã!

A MÃE — Então, minha filha, como foi a tua noite?

LILI — Optima, mamã. Tantos mistérios, e afinal não tem nada de extraordinario.

A MÃE — Dormiste bem?

LILI — Dum somno só.

A MÃE — Não estranhaste a cama?

LILI — Isso sim! A mamã tinha razão. A cama de casados é muito melhor.

A MÃE — ?

LILI — Podem estender-se os braços e as pernas á vontade...

A MÃE — E teu marido?

LILI — Não me incomodou nada.

A MÃE — Mas onde dormiu elle?

LILI — No chão.

Julio Dantas.

E' critico o momento

E' critico o momento em que uma senhora nota em seu rosto a marca da passagem dos annos. Lança mão do primeiro preparado para a pelle que encontrar, sem saber se vae obter beneficios ou se vae estragar ainda mais sua cutis. E' pois, melhor o certo que o duvidoso. Faça com o Leite de Cera Purificado de Frank Lloyd, ligeiras applicações afim de tonificar e devolver á cutis sua primitiva cor; depois disso conseguido, use o Creme de Cera Purificado como fixador do pó de arroz, e terá sem preocupação, sua cutis clara e fina conservada para sempre. Os productos de Frank Lloyd, são absolutamente puros e acham-se á venda nas pharmacias e perfumarias de primeira ordem.

**EXTRATO DE
SIOGUEIRA**

do pharmaceutico-chimico **JOÃO DA SILVA SILVEIRA**
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE ! USAE ! USAE !

*O illustre Dr. Mario Graccho assim se
exprime sobre o*

ELIXIR "914"

Attesto, com a maxima satisfacção, que venho empregando com
beneficos resultados o preparado ELIXIR "914", nos casos de mani-
festações da pelle e mesmo nas manifestações de origem syphilitica.

Esse preparado substitue perfeitamente os similares estrangeiros.

S. Paulo, 19 Janeiro 1923

(Ass.) *Dr. Mario Graccho*
(firma reconhecida)

ENCONTRA-SE EM TODA A PARTE

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, "a espheras" na
SMITH & BROS, não é nenhuma inno-
vação — 20 annos de experiencia têm de-
monstrado a excellencia deste systema —
Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos "Edison-Dick" — Os afamados Cofres "Minerva" etc. etc.

Visitem minha exposição.



Galho DE URTIGA

O Campeão

Realizou-se ha pouco em Nova-York um concurso de dança, em que os dançadores, ao fim de dois dias e duas noites, foram recolhidos ao leito, sem sentidos. Dois d'elles morreram, ficando os outros inutilizados.

— Eu já tomei parte num campeonato d'esses, — informava, em um grupo, o dr. Braguinha. — Dancei tres dias e quatro noites. Bebia agua dançando. Comia dançando.

— E as outras necessidades ?

— As phisicas ? Fazia-as dançando, no meio da sala.

— E as outras ?

— Ahn ! As outras ? — fez sorrindo, o jovem funcionario do Itamaraty.

E malicioso :

— Essas, estavam comprehendidas na propria dança !

Familia modelo

Ha muito tempo o conhecido advogado andava de olho em uma portuguezita, ama de leite nas visinhanças do seu palacete, em Copacabana. Uma destas noites, recolhiam-se elle á casa, quando, ao passar pela rapariga no portão, lhe sussurrou :

— Vae lá em casa, ás onze. Minha mulher vae a um baile, e o portão fica aberto...

A portuguezinha não faltou. A's duas da madrugada, tentou retirar-se.

— Fica ! — pediu o doutor.

E tranquilizando-a :

— Quando minha mulher vae ao baile, só entra de manhã...

A coquetaria nas Escolas

Em um Congresso de professores reunido ultimamente no Estado de Arkansas, ficou resolvido o combate energico

aos varios artificios, entre os quaes o «rouge» e, mesmo, o pó de arroz; nas escolas do governo e particulares. Posta em pratica essa resolução, a Knobel High School prohibiu a entrada nas classes da alumna Pearl Pugsley, de 17 annos, pelo uso immoderado do pó. A mocinha insistiu, e foi expulsa do estabelecimento, por «infracção á disciplina e offensas á moralidade».

E dizer-se que, no Rio, o director da Escola Normal que mais demorou no cargo, e o mais querido, foi o professor Ignacio Amaral, isto é, o que inaugurou, na Escola, o quarto de «toilette», com o «baton» de «rouge» e a pucara de pó de arroz!...

Escandalos chics

A linda senhora, actualmente só, havia convidado aquelle bohemio millionario para um chá, em dia que não determinou. O banqueiro chegou ás quatro da tarde, em uma quinta-feira, no momento em que madame provava um vestido com a costureira. Recebido pela creada, o rapaz ficou encantado com o palminho de cara da rapariga.

— O senhor faça o favor de esperar um pouco... — informou esta.

— Em tua companhia ? — indagou o visitante.

A rapariga sorriu. O capitalista sorriu. O que houve depois, ninguem pôde dizer. O que se sabe é que, momentos depois, madame estacava, branca, á porta da saleta, exclamando indignada, as mãos na cintura : — Sim, senhor ! Que escandalo!...

Até na minha casa!...



Syphilis? Só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJECCÕES

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito

Uma experiencia custa apenas : Liquido : 2\$500 Pasta : 2\$500

A venda em toda parte — Em São Paulo : Casa Lebre — Atacado : Casa Hermann, etc

ODORANS

— O seu alfaiate veste-o mal ?
Nós o vestiremos bem.
— O seu alfaiate veste-o bem ?
Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A

ESTRELLA BRANCA

(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Urugayana — 146